

Aj Tolissano

LIA

2º edição

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Copyright © Antonio José Tolissano, 2013-2017

Revisão - Michele Rangel (michellemichellinha@hotmail.com)

Diagramação e Capa do próprio autor

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico e mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do autor (lei nº 9.610 de 19.2.1998).

Todos os direitos desta edição são reservados ao autor.

Lia

Era uma noite bonita com muitas estrelas e uma linda lua nova. Porém muito fria. Muito fria.

Lia, uma garota bem resolvida com seus vinte cinco anos, jovem, bonita e independente. O que poderia ser melhor para uma garota?

Aquela noite foi mais uma que Lia saía do consultório de cardiologia, onde estagia como médica residente, para ir para a praia da praia.

Quando as noites eram lindas, Lia se dirigia para a mesma praia sempre. Levava seu Kindle, alguns chocolates e ficava lendo. Viajando no mundo da leitura e admirando as ondas, as estrelas e a lua. Que lua nova linda!

A praia e Lia apenas. Mais ninguém. Ela se enrola em seu casaco para proteger o corpo magro e belo do vento fino e frio. Coloca seus longos cabelos ruivos por dentro do casaco.

A Noite está muito fria, mesmo de casaco não está suportando. Pensa em ir embora. Levanta-se e dá alguns passos para partir quando avista um homem vindo em sua direção.

Era um homem forte, porém com trajas surrados. Ao firmar seus lindos olhos verdes para analisar, percebe que é um moribundo. Talvez um mendigo, um vadio qualquer. Um calafrio de pavor invade seu interior. O moribundo está vindo em sua direção, se for para o carro terá que passar por ele.

Tem três opções. Ir para o carro e cruzar com o moribundo, ficar na pedra e esperar ele chegar ou ir em direção contrária a ele e chegar às grutas.

O moribundo aperta o passo. Lia percebe e como única alternativa parte para as grutas.

Ele parece obcecado pelo objetivo de alcançar Lia, a garota em desespero começa a correr. O moribundo corre pela areia numa velocidade angustiante para Lia.

Ela entra na gruta e tenta sumir entre as pedras úmidas e geladas. Sussurra preces e orações que aprendeu com a mãe.

O moribundo chega à gruta. Com um cheiro insuportável e baba na barba, procura por aquela garota que ele viu ao longe, mas sabe que é linda. Sabe que é cheirosa e está só com ele naquela praia.

De repente um golpe acerta o moribundo em suas partes baixas. Ele cai de joelhos. Lia sai da gruta correndo desesperada pela areia.

O desejo de alcançar a garota é maior que sua dor, então o moribundo respira fundo e sai da gruta. Corre pela areia atrás de Lia.

Ela sabe que precisa chegar ao carro e sair antes que aquele moribundo a alcance. Por um instante ela se arrepende de ter deixado seu celular no carro.

O desejo e a vontade do moribundo de alcançar Lia são tão intensos que parece que está voando sobre as areias pesadas.

Para Lia, mesmo com todo desespero, a areia pesada parece prender suas lindas pernas magras e compridas.

Começa chorar ao perceber que a areia está prendendo suas pernas ao mesmo tempo que o moribundo a está alcançando.

Mais próximo, o moribundo se atira em sua direção e consegue segurar suas pernas. Lia cai na areia. Ela luta para se livrar do homem. Ele é forte e parece estar determinado.

Em desespero extremo, Lia vasculha a areia na esperança de encontrar um socorro.

Parece que Deus ouviu suas preces. Lia consegue avistar uma pedra. A pedra parece muito pesada para seus braços finos e delicados. Com uma força que não sabe de onde vem, puxa. A garota acerta em cheio a cabeça do homem com a pedra.

Sem olhar para trás, ela corre angustiada para o carro.

Tremendo muito, começa uma luta pessoal para conseguir encaixar a chave na porta do carro.

Finalmente, consegue encaixar as chaves e abrir a porta. Nossa! Parece ter durado uma eternidade.

Uma nova luta se inicia. Parece que seu carro está conspirando a favor do moribundo. Ela luta para fazê-lo pegar. Verifica as portas se estão travadas e continua a tentar fazê-lo pegar.

De repente seus vidros são atacados por mãos sujas de areia misturada a sangue. O moribundo conseguiu alcançá-la.

Chorando muito e num desespero de perda das esperanças, Lia esmurra o volante.

O moribundo, em uma última tentativa, escreve no vidro do carro com o sangue gerado pela pancada que Lia lhe proferiu – Me ajuda! – e cai no chão.

Lia, confusa entre o medo do homem e o coração de médica, sai do carro e percebe que ele está morto. Ao investigar constata que está muito ferido e carrega uma carta no bolso. Pega a carta e lê.

“Querida Jane, estou preso nesse cativoiro por homens maus que eu não sei quem são. Talvez motivados por nossas empresas queiram apenas nosso dinheiro. Não estou aguentando, vou tentar fugir e pedir ajuda. Querida, papai está com muita saudade.”

Ao ler a carta Lia se sente mal e cai de joelhos. Começa a chorar ao mesmo tempo que contempla o mar e a lua nova.

Fim?

Contatos com autor e outras obras

www.ajtolissano.com

antoniitolissano@gmail.com